

COMPORTAMENTO DO CLORETO DE MEPIQUAT EMPREGADO COMO REGULADOR DE CRESCIMENTO PARA ALGODOEIRO HERBÁCEO

Luciano S. Paes Cruz (1)

Hélio G. Blanco (2)

Nelson P. Sabino (3)

Em 1977/78 foram conduzidos seis experimentos de campo nos municípios paulistas de Jardinópolis, Leme, Salles Oliveira, Santa Bárbara D'Oeste e São João da Boa Vista, para

- (1) Pesquisador Científico nível IV, S. de Herbicidas, Instituto Biológico, São Paulo, Bolsista do CNPq.
- (2) Pesquisador Científico nível V. S. de Herbicidas, Instituto Biológico, São Paulo. Bolsista do CNPq.
- (3) Pesquisador Científico nível V, S. de Tecnologia de Fibras, Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo. Bolsista do CNPq.
- (4) Usado o produto comercial Pix, com 50% de ingrediente ativo.

se conhecer a ação do cloreto de mepiquat ⁽⁴⁾ como regulador de crescimento para algodoeiro herbáceo.

Foi escolhido o delineamento estatístico de blocos ao acaso, com seis tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram da aplicação de 25g, 50g, 75g e 150g/ha de cloreto de mepiquat e duas testemunhas com desenvolvimento vegetativo natural. Estudou-se os seguintes parâmetros: altura dos algodoeiros, desenvolvimento dos ramos laterais, número de capulhos por planta, capulhos sadios/capulhos com danos, características agrônômicas (produção, porcentagem de fibra e peso de capulho) e comprimento, uniformidade de comprimento, índice Micronaire de fibras, e também análise de germinação.

Os melhores resultados foram obtidos com as doses de 50g e 75g/ha de cloreto de mepiquat, com redução média de altura dos algodoeiros da ordem de 20% em relação à Testemunha sem tratamento. A produção de algodão em caroço também foi beneficiada com a aplicação do cloreto de mepiquat.